

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : Guarani 1163

DATA : 20 01 92

PG. : 4

## Morte de aidético causa transtorno aos guaranis

Curitiba — A descoberta de que a índia Flávia, que morreu com Aids na semana passada, era na verdade o travesti Roberto de Moraes, de 32 anos, criou um grave problema social para os índios guaranis da Reserva de Laranjinhas, no município de Santa Amélia, norte do Paraná, a 400 quilômetros de Curitiba. Além de discriminados, os índios estão assustados com a possibilidade de terem contraído o vírus da doença. O chefe da reserva foi afastado de suas funções e hoje, a pedido dos próprios índios da comunidade, onde vivem 160 pessoas, todas vão fazer exames de Aids.

Uma equipe de agentes da 17ª Regional de Saúde de Londrina vai até o local para coletar o sangue dos índios para os exames que vão detectar ou não a presença do vírus da Aids. O resultado deverá ficar pronto em 15 dias. Segundo o administrador da Funai em Londrina, Wlamir Antonio dos Santos, o exame foi solicitado por um grupo de 30 índios, preocupados com a discriminação que a comunidade de Laranjinhas vem sofrendo por

parte da população de Santa Amélia, após a descoberta de que o travesti Roberto de Moraes morreu com Aids.

Os índios, que estiveram na sede da Funai na última sexta-feira, pediram também a expulsão de três membros da comunidade: Laura Augusto de Moraes, mãe de Roberto e monitora da escola da reserva, a irmã dele, Rosângela, que trabalha como enfermeira no posto de saúde local, e o chefe da reserva, Mário Jacinto. Segundo denúncia dos índios, eles omitiram informações sobre a identidade e o estado de saúde do travesti Roberto de Moraes. Mário Jacinto já foi afastado de suas funções pela Funai até que o caso seja devidamente esclarecido. Ele diz que desconhecia que Flávia era Roberto.

A doença, que assusta os índios e revolta a população de Santa Amélia, município com seis mil habitantes, chegou à reserva por intermédio do índio Roberto de Moraes. Ele viveu grande parte de sua vida em São Paulo, mas há questão de dois anos voltou a conviver com a família.